

A afirmação que é no minibásquete que tudo começa, é uma afirmação recorrente entre muitos dos agentes e simpatizantes da modalidade. Mas será que há consciência do que tal facto implica? Penso não haver grandes dúvidas, que na nossa realidade,

o papel decisivo do minibásquete, para a modalidade, reside na sua capacidade de captação de praticantes, treinadores, árbitros, dirigentes e adeptos.

Hoje para além da captação de praticantes, quero focar a minha atenção para a captação do enquadramento humano, nomeadamente dirigentes. Do ponto de vista, não apenas sociológico, seria importante compreender quantos dos actuais dirigentes dos clubes, responsáveis entre outras tarefas por captar financiamento para as secções de basquetebol, se empenharam nesta difícil tarefa, pelo simples facto de os seus filhos/as terem começado a jogar no minibásquete.

Vem esta introdução a propósito da diminuição da majoração na atribuição de verbas aos praticantes de minibásquete. Já não é a primeira vez, que abordo este tema e que afirmo: - Diz-me onde aplicas o dinheiro e eu dir-te-ei o que é importante para ti.

Muitos anos a reflectir sobre estes temas, poderia aqui dar alguns exemplos da importância do minibásquete no crescimento, sustentabilidade e desenvolvimento de alguns clubes em particular e da modalidade em geral. Contudo, normalmente esse trabalho de captação e fidelização não têm visibilidade é feito por treinadores que muito contribuem, longe das luzes da ribalta, para que outros mais tarde possam brilhar.

Não apostar com seriedade no minibásquete tem sido ao longo dos tempos um erro recorrente da modalidade, mas não apostar no minibásquete, principalmente agora em tempos de pandemia, que a captação de praticantes vai ser ter dificuldades claramente acrescidas é um claro erro estratégico. Ou estamos sensibilizados para esta situação ou corremos sérios riscos,

que serão visíveis num futuro próximo.